

Dívida pública aumenta 174,8% em 12 meses

Da sucursal da
BRASÍLIA

O Tesouro contribuiu com Cr\$ 503,9 bilhões — Cr\$ 459,6 bilhões de transferência de recursos do orçamento fiscal e mais Cr\$ 44,3 bilhões da colocação líquida de títulos da dívida pública interna — para a condução da política monetária, nos dez primeiros meses do ano, informou ontem o Banco Central. Mas a dívida pública subiu para Cr\$ 6,88 trilhões, ao final de outubro último, com expansão de 122,1% no ano e de 174,8% nos últimos doze meses.

Na contabilização da dívida pública interna, Cr\$ 1,54 trilhão permanece como disponibilidade mantida pela União junto ao Banco Central. Os custos efetivados da dívida somaram Cr\$ 1,06 trilhão e Cr\$ 3,41 trilhões representam os custos ainda a apropriar, enquanto Cr\$ 857,14 bilhões cobriram déficit do Tesouro nos exercícios anteriores e Cr\$ 213,92 bilhões significaram a cobertura de outras responsabilidades da União.

De janeiro a outubro, Cr\$ 459,6 bilhões saíram do orçamento fiscal para o orçamento monetário — Cr\$ 338,3 bilhões de repasses diretos e Cr\$ 121,3 bilhões de superávit de caixa do Tesouro. Somente em outubro, o superávit no orçamento fiscal atingiu Cr\$ 14,4 bilhões e o Tesouro transferiu para o Banco Central mais Cr\$ 73,4 bilhões, a título de cobertura parcial dos encargos da dívida pública dos subsídios à exportação de manufaturados e da política de equalização dos preços internos dos açúcar e do álcool.

A participação da colocação de títulos da dívida pública na contração da base monetária — emissão primária de moeda — não passou de Cr\$ 44,3 bilhões, nos dez primeiros meses deste ano, volume 91,74% inferior aos Cr\$ 478,6 bilhões colocados no mesmo período de 1981. O Banco Central colocou Cr\$ 560,6 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), mas resgatou Cr\$ 516,3 bilhões em letras do Tesouro Nacional (LTN).

No mês passado, as operações do Banco Central no *open-market* significaram injeção de recursos de Cr\$ 112,5 bilhões. O Banco Central ainda conseguiu colocar Cr\$ 81,9 bilhões em ORTN — o setor privado comprou Cr\$ 198 bilhões, mas o setor público vendeu Cr\$ 116,1 bilhões. Já as LTN provocaram a pressão monetária de Cr\$ 194,4 bilhões — o setor privado resgatou Cr\$ 183,2 bilhões e o público, Cr\$ 11,2 bilhões.

O Banco Central detinha em sua carteira, ao final de outubro, Cr\$ 2,02 trilhões de títulos públicos federais, equivalentes a 29,5% do total da dívida pública interna. A baixa contribuição dos títulos públicos na contração da base monetária demonstra o esgotamento do *open* como instrumento de política monetária.